

Convenção das Igrejas Evangélica Holiness do Brasil

Proposta de Ênfases bíblicas vs. 2.0

A Comissão de Ênfases Bíblicas nomeada pela Diretoria da Convenção (DC) apresenta esta proposta para discussão e decisão na Assembleia Geral da CIEHB (AGC) deste ano, conforme determinação da AGC de 2015 e de 2019.

Considerações Iniciais

1. Em 2015 a AGC aprovou que fosse "*elaborada para toda a denominação uma lista de ênfases bíblicas contextualizadas ao tempo em que vivemos*" e que esta lista fosse "*finalizada com discussão e decisões a voto em uma Assembleia Geral até o encerramento da Assembleia Geral de 2019*". Aprovou ainda que este assunto estivesse na "*pauta de todos os Retiros de Ministros e Assembleias Gerais*" que fossem realizados até aquela data.
2. Em 2019 a AGC aprovou que a decisão final sobre a lista de *Ênfases bíblicas da Convenção das Igrejas Evangélicas Holiness do Brasil* fosse adiada para esta AGC de 2021 com a finalidade de se ter mais tempo para estudar e amadurecer o assunto.
3. A pandemia de Covid-19 dificultou esse processo.
4. Esta AGC de 2021 teve sua duração abreviada em função da pandemia e dificilmente haveria tempo para discutir e decidir este assunto.
5. A lista de *Ênfases bíblicas da Convenção das Igrejas Evangélicas Holiness do Brasil* apresentada como apêndice nesta proposta é resultado do debate do assunto nos Retiros de Ministros de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, na AGC de 2017 e em diversos Concílios Regionais. Ela foi sendo montada e aperfeiçoada aos poucos a cada evento, com pequenas revisões feitas pela comissão.
6. Comentários foram acrescentados ao texto para facilitar o entendimento. Eles estão identificados pela fonte em cor azul e itálico e pelo recuo esquerdo. Esses comentários não fazem parte do texto oficial.

Proposta

Propomos adiar a discussão e aprovação final da lista de *Ênfases bíblicas da Convenção das Igrejas Evangélicas Holiness do Brasil* na próxima AGC de 2023.

Considerações Finais

1. Caso esta proposta seja aprovada, o tempo disponível poderá ser utilizado para a discussão deste assunto.
2. Caso a proposta não seja aprovada o tempo disponível será usado para discutir e votar ponto a ponto a lista de *Ênfases bíblicas da Convenção das Igrejas Evangélicas Holiness do Brasil* apresentada no apêndice, até onde for possível. O restante ficará para a próxima AGC de 2023.
3. Caso a proposta não seja aprovada a DC aprovou o seguinte procedimento para a discussão da lista de *Ênfases bíblicas da Convenção das Igrejas Evangélicas Holiness do Brasil* na AGC:
 - a) A DC nomeia um relator do documento.
 - b) A DC nomeia uma comissão que trabalhará com o relator. Esta comissão será coordenada pelo relator.
 - c) Antes mesmo da AGC, quando as igrejas locais fizerem suas assembleias gerais, todas as propostas de alteração do documento base já poderão ser enviadas para o relator.

- d) O relator terá toda a autonomia para aceitar, aproveitar, reescrever, editar ou rejeitar as propostas que chegarem.
- e) Durante a AGC, por sistema de comunicação via internet ou rede local (no caso de não haver disponibilidade da internet) delegados e ministros podem simultaneamente, em tempo real, enviar propostas de alteração de qualquer item do documento, começando é claro, pelos primeiros itens do documento, mas não se limitando a isso. Poderão fazer isso também da forma tradicional pedindo a palavra na plenária.
- f) A função da comissão será receber e ordenar as propostas que vão chegando e dar a redação final ao documento conforme orientação do relator.
- g) A comissão irá recebendo as propostas e repassando em ordem, de acordo com o texto, para o relator. O relator terá toda a autonomia para aceitar, aproveitar, reescrever, editar ou rejeitar as contribuições que chegarem. Em tempo real ele avaliará cada proposta e encaminhará para a comissão aproveitar, reescrever e editar o documento conforme a proposta se ela for aprovada.
- h) A parte do documento sendo atualizada ficará projetada na tela, visível a toda a plenária.
- i) Caso um membro da plenária não aceite a posição tomada pelo relator, poderá pedir que a proposta seja decidida pela plenária da AG. Se houver voz de apoio a proposta será discutida e votada.
- j) Quando não houver mais propostas de alteração daquele item do documento, ele será finalizado com um último momento de discussão e votação do item.
- k) Desta forma todo o documento será redigido conforme a decisão da maioria da AGC.

Apêndice

Ênfases bíblicas da Convenção das Igrejas Evangélicas Holiness do Brasil

A Igreja Holiness, desde os primórdios do seu trabalho no Japão e no Brasil, tem-se dedicado à proclamação da mensagem de salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, com ênfase nas Quatro Dimensões do Evangelho: Novo Nascimento, Santificação, Cura Divina e Segunda Vinda de Cristo.

Essa formulação expressa o entendimento do pastor Juji Nakada e demais pioneiros da Igreja Holiness sobre os aspectos mais relevantes do evangelho e o vocabulário mais compreensível para o povo japonês no início do século XX.

Mais de 100 anos depois, comprometemo-nos a continuar anunciando com fidelidade todo o desígnio de Deus, na convicção de que “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre” (Hebreus 13.8) e o ser humano também continua essencialmente o mesmo. Ao mesmo tempo, temos consciência de que vivemos numa época totalmente diferente, com necessidades bem diferentes, e isso exige da igreja de Cristo esforço constante para apresentar o evangelho eterno numa linguagem mais adequada e com ênfase em aspectos mais relevantes para a sociedade contemporânea.

Por essa razão, enquanto preservamos as Quatro Dimensões do Evangelho como nosso legado de fé, compromisso e consagração, decidimos como denominação nos próximos anos dar ênfase especial na vivência e proclamação das seguintes verdades bíblicas:

Comentário:

Quando Jesus exerceu o seu ministério aqui na terra, falou de maneiras diferentes para diferentes tipos de ouvintes. Um era o seu discurso para os escribas (mestres da Lei) e fariseus; outro para o povo simples; outro ainda para os seus discípulos e pessoas mais interessadas. A preocupação com o ensino diferenciado chegava ao nível de indivíduos. Para citar um só exemplo, Jesus falou do novo nascimento para o mestre Nicodemos, mas de água viva para a mulher samaritana que, por causa de sua condição de vida, tinha de buscar água no poço debaixo do sol de meio-dia.

Seguindo o exemplo do seu Senhor e Mestre, a igreja de Cristo deve sempre comunicar o evangelho imutável por meio de temas e abordagens mais adequados para sua cultura e época.

Por essa razão, a introdução ao nosso documento começa falando da relação entre as novas ênfases bíblicas da Igreja Evangélica Holiness do Brasil e as Quatro Dimensões do Evangelho (Novo Nascimento, Santificação, Cura Divina e Segunda Vinda de Cristo), ênfases que sempre caracterizaram a doutrina e prática da Igreja Holiness no Japão e no Brasil.

As Quatro Dimensões do Evangelho nunca devem ser esquecidas, pois são legado de fé, compromisso e consagração que recebemos do próprio Deus e dos nossos pais espirituais. Elas foram fundamentais para a propagação do evangelho e expansão da Igreja Holiness entre os japoneses nas primeiras décadas do século XX. Sendo, porém, uma formulação feita por homens há mais de 100 anos, precisam ser complementadas hoje por ênfase em aspectos mais relevantes para a sociedade contemporânea.

Reino de Deus

O Senhor Jesus Cristo veio ao mundo com a missão de restaurar o **Reino de Deus**, ou seja, o **domínio de Deus** ou a **vontade de Deus realizada de modo pleno**. O ser humano rejeitou esse Reino ao escolher seguir seu próprio caminho, tornando-se escravo do pecado, e está condenado à morte eterna. A salvação significa entrada nesse Reino de Deus mediante arrependimento e fé em Jesus Cristo e deve resultar em mentalidade renovada, que se manifesta em caráter, ética, valores e visão socioeconômica segundo a Palavra de Deus. Esse Reino de Deus já está presente agora na vida dos que se submetem a Jesus Cristo e será estabelecido plenamente quando da Segunda Vinda do Senhor. Como igreja trabalhamos pela expansão desse Reino levando pessoas a se submeterem a Jesus Cristo e manifestando os valores do Reino em todas as esferas da sociedade.

Comentário:

Os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, conhecidos como Evangelhos Sinóticos, mostram que o “Reino de Deus” foi o tema central do ensino e pregação de Jesus. Infelizmente, essa expressão não tem sido compreendida de modo correto ao longo dos séculos, e hoje muitos pensam no Reino de Deus como mero sinônimo do céu onde vamos morar depois de morrer. Em consequência, os cristãos têm adotado uma postura de alienação diante do mundo que deviam abençoar.

*Um estudo cuidadoso da Bíblia tem mostrado que o Reino de Deus é o **domínio de Deus** ou a **vontade de Deus realizada de modo pleno** (Mateus 6.10). Ao fazer do Reino de Deus o tema central de sua mensagem, Jesus mostra que ele não veio somente para nos salvar dos nossos pecados, mas, sim, para restaurar esse Reino, que a humanidade rejeitou logo no início de sua história.*

Ser salvo significa ser libertado do império das trevas e entrar no Reino de Jesus (Colossenses 1.13-14) mediante arrependimento e fé no Filho de Deus que morreu e ressuscitou por nós. “Buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça” (Mateus 6.33) significa muito mais do que ser membro ativo de uma igreja local e se dedicar à prática da espiritualidade cristã clássica (oração, leitura da Bíblia, etc.): consiste em viver aqui neste mundo como cidadão do Reino de Deus, manifestando mentalidade completamente renovada em Cristo (Romanos 12.1-2).

Em todo o Novo Testamento e, em especial, no Sermão do Monte (Mateus 5—7) encontramos uma exposição detalhada desse estilo de vida revolucionário do Reino de Deus: seus valores, sua ética, seu conceito de espiritualidade e sua visão socioeconômica e política. Fica mais do que evidente que a entrada no Reino de Deus deve produzir o fruto de um relacionamento renovado do ser humano com Deus, consigo mesmo, seu próximo e a Criação, segundo a Palavra de Deus.

Como forasteiros e peregrinos nesta terra, por meio de tudo o que fazemos, seja em palavra, seja em ação, devemos ser exemplos vivos de um mundo segundo a vontade de Deus. Vivendo dessa forma aqui e agora, durante esse tempo em que o Reino de Deus já está presente, mas ainda não foi estabelecido plenamente, seremos verdadeiros embaixadores de Cristo.

Evangelho integral

Deus assumiu desde o princípio a missão de restaurar a humanidade e a Criação. Dentro desse plano, o Senhor Jesus Cristo “tornou-se carne e viveu entre nós”, anunciou o evangelho, morreu e ressuscitou para a nossa salvação e concedeu à igreja a responsabilidade de continuar sua obra redentora. A missão da igreja é **ser Cristo no mundo e para o mundo**, vivendo o evangelho integral e proclamando-o a todas as pessoas em toda sua inteireza, sem separar corpo, alma e espírito, e sem fazer distinção de sexo, raça, cor, cultura e condição socioeconômica. Como igreja devemos: (1) **amar e glorificar a Deus** mediante **louvor** e **obediência** de seus membros ao Senhor; (2) **capacitar os discípulos de Jesus Cristo para ser comunidade do Reino de Deus**, mediante **edificação mútua, comunhão e serviço mútuo**; e (3) **apresentar o amor de Deus ao mundo** mediante **evangelização e serviço**. A igreja desfruta o privilégio de, assim, participar do cumprimento do propósito eterno de Deus para a Criação, de ter Cristo como o centro de tudo no tempo certo do Senhor.

Comentário:

A grande maioria dos cristãos evangélicos, inclusive os membros da Igreja Holiness, sempre entendeu que a missão da igreja de Cristo é a evangelização, e essa convicção tem impulsionado a obra missionária por todo o mundo. Ao mesmo tempo em que louvamos a Deus por isso, ao examinarmos o ensino da Bíblia toda sobre o assunto, percebemos que a missão da igreja é muito mais ampla do que a proclamação do evangelho.

*O nosso Deus — o Deus que se revela na Palavra — desde o princípio da História tomou para si a missão de resgatar a humanidade que caiu em pecado e restaurar a Criação amaldiçoada como consequência da Queda. A Bíblia, portanto, nos apresenta a História da Salvação, em que o Deus Triúno trabalha o tempo todo para restabelecer o seu Reino por meio do **evangelho integral**.*

Em sua misericórdia e graça, o Senhor concede à igreja de Cristo o privilégio e a responsabilidade de participar desse plano eterno. Em que consiste a missão que Deus delegou à igreja?

*O próprio Senhor declara que criou o ser humano para sua glória (Isaías 43.7), o que nos leva a concluir que o fim último do homem — e também da igreja — é glorificar a Deus. A **missão da igreja para com Deus**, portanto, é a **glorificação**. Obviamente, essa glorificação não consiste meramente em períodos de louvor na igreja, mas em uma vida inteiramente dedicada a Deus, que é o verdadeiro culto que podemos oferecer a Deus (Romanos 12.1-2).*

*Mas para que os cristãos possam viver uma vida de louvor e obediência ao Senhor, precisam também amar e servir ao seu próximo e conhecer e praticar a Palavra. Existe então a **missão da igreja para com seus membros**, que consiste na **capacitação dos discípulos de Jesus** por meio da **edificação mútua, comunhão e serviço mútuo** dentro da comunidade de fé.*

*E por fim, temos a **missão da igreja para com o mundo**. A igreja tem, sim, como responsabilidade a **evangelização e serviço**. Quando buscamos a orientação da Palavra para a evangelização, percebemos a necessidade tanto da **proclamação** do evangelho por palavras como também do **testemunho de vida** do cristão.*

*E a salvação que devemos anunciar é somente pela graça, mediante a fé, como sempre temos enfatizado, mas deve produzir, como fruto, pessoas reconhecidas pelas boas obras, que Deus inventou para que as pratiquemos (Efésios 2.8-10). Portanto, na controvérsia em que se discute se a missão da igreja é **evangelização ou ação social**, a resposta bíblica seria **evangelização e ação social**.*

*Também quando se fala em **Missão Integral** hoje, infelizmente muitos pensam somente em ação social, mas nosso entendimento é que Deus confiou à sua igreja uma missão muito mais abrangente.*

*Vivendo desse modo a igreja cumprirá o seu chamado para **ser Cristo no mundo e para o mundo**, desfrutando o privilégio de participar da concretização do propósito de Deus para a Criação: fazer todas as coisas se centralizarem em Cristo na plenitude dos tempos (Efésios 1.10).*

Vida no Espírito

Deus dirige a nossa vida desde a eternidade e habita nos crentes em Jesus Cristo por meio do seu Espírito Santo. Este foi enviado para glorificar a Jesus Cristo, conduz o pecador ao arrependimento e fé e torna real na vida do cristão todos os benefícios da obra redentora de Deus em Cristo. Uma vida segundo a vontade de Deus só é possível cultivando um profundo relacionamento de intimidade e dependência dele, sendo guiados e capacitados pelo Espírito Santo no dia a dia. Como igreja buscamos ser constantemente cheios do Espírito para receber amor e poder, manifestar o seu fruto e os seus dons, tornando-nos cada dia mais parecidos com Cristo.

Comentário:

A Igreja Holiness, como uma igreja de linha wesley-arminiana, sempre compreendeu como uma de suas principais responsabilidades o ensino e a prática da doutrina bíblica da vida no Espírito. No entanto, muitas vezes a nossa visão do Espírito Santo tem-se

restringido à experiência da santificação e, nessas últimas décadas, a dons e manifestações do Espírito.

Precisamos recuperar o ensino bíblico do Espírito Santo como a Terceira Pessoa da Trindade, que sempre esteve ativo com o Pai e o Filho na História. Tanto a criação como a salvação são obras do Pai, por meio do Filho e no poder do Espírito Santo. É por meio do Espírito que o Pai e o Filho habitam no cristão.

Ao mesmo tempo, precisamos evitar o exagero comum em muitos grupos cristãos que de tanto enfatizar a obra do Espírito, acabam esquecendo que ele foi enviado para glorificar a Jesus Cristo (João 16.14).

Para cumprir esse papel, o Espírito Santo age em nossas vidas muito antes de começarmos a nos interessar pelas coisas de Deus, convence o mundo “do pecado, da justiça e do juízo” (João 16.8), guia-nos para a justificação pela fé e concede-nos a vida nova em Cristo, coloca-nos na família de Deus, batiza-nos no corpo de Cristo, santifica-nos para que possamos pertencer exclusivamente a Deus e capacita-nos dia a dia a viver segundo a vontade de Deus.

Para poder desfrutar todas essas bênçãos, não podemos nos acomodar com a experiência inicial de plenitude do Espírito, que dentro da nossa corrente teológica tem sido conhecida tradicionalmente como “inteira santificação” e nos movimentos pentecostais e carismáticos tem sido designada como “batismo no Espírito Santo”. Precisamos ser constantemente cheios do Espírito pela fé (Efésios 5.18), num processo de santificação progressiva em que, equilibrando amor e poder, fruto do Espírito e dons espirituais, caráter e serviço, somos dia a dia transformados segundo a imagem de Cristo.

Graça de Deus

Graça de Deus é o seu favor imerecido. Ele, por sua graça, criou, sustenta e governa o universo e manifesta infinito amor à humanidade, apesar de sua queda e rebeldia. O mundo subsiste até hoje porque a graça de Deus é derramada abundantemente sobre ele, concedendo bênçãos aos “maus e bons”, aos “justos e injustos”. É também a graça que leva o ser humano à salvação em Cristo: o Cordeiro foi sacrificado “antes da criação do mundo”, o pecador só começa a buscar a Deus porque o Espírito Santo age primeiro em sua vida, e tanto o novo nascimento como o crescimento na fé são pela graça, mediante a fé. Deus manifesta sua graça até quando o pecador escolhe resistir a ela: respeita a decisão do ser humano criado à sua imagem e semelhança e não o obriga a obedecer à sua vontade. Como igreja, fruto dessa graça, devemos refleti-la em nossa relação com o mundo, especialmente os inimigos e perseguidores.

Comentário:

*A mensagem da graça de Deus é sem dúvida um dos ensinamentos da Palavra que mais devem ser enfatizados e colocados em prática nestes tempos em que a intolerância, o ódio e a violência criam barreiras entre as pessoas e, lamentavelmente, até mesmo entre cristãos. Como herdeiros do avivamento wesleyano, temos a tendência de enfatizar mais a **santidade e justiça de Deus**, que exigem obediência à sua vontade, e o **livre arbítrio**, que ressalta a responsabilidade do ser humano quanto a suas decisões. É hora de harmonizar essa nossa mensagem tradicional com a **soberania de Deus**,*

*baseado no qual o Senhor decide como lidar com cada pessoa, e a **graça de Deus**, pela qual ele trata com extrema bondade mesmo o pior pecador.*

Num contexto em que os cristãos sofrem ataques de grupos políticos ou religiosos extremistas, mas também com frequência têm rejeitado e agredido pessoas com pensamentos diferentes, é imprescindível ouvir Jesus e imitar o Pai que derrama sua graça sobre todos os seres humanos, independentemente de sua condição moral e espiritual (Mateus 5.43-48).

Mas a Bíblia deixa bem claro que para um pecador experimentar a salvação em Cristo, é necessário algo mais do que essa graça comum. Precisa de uma graça especial que é derramada sobre ele mediante a proclamação do evangelho e atuação do Espírito Santo. O ser humano está morto espiritualmente, de modo que só começa a buscar a Deus porque este toma iniciativa de agir em sua vida por meio do Espírito Santo. A graça utiliza todos os meios — natureza, acontecimentos históricos, encontros pessoais, fatos do dia a dia, etc. — para preparar o pecador e no tempo certo de Deus a obra redentora de Cristo em toda amplitude e profundidade se torna concreta em sua vida.

Até mesmo a condenação eterna do pecador que rejeita o evangelho é manifestação maravilhosa dessa graça de Deus e não apenas aplicação de sua justiça. Deus não obriga ninguém a obedecer à sua vontade, respeita a decisão do ser humano que ele criou à sua imagem e semelhança e suporta a dor da separação eterna do pecador por quem sacrificou seu único Filho.

A igreja, ao se esforçar por ser Cristo no mundo e para o mundo, deve lembrar sempre que foi resgatada unicamente por essa graça da condição espiritual miserável — que a Bíblia descreve como adultério, prostituição e escravidão — para se tornar noiva de Cristo.

Discipulado

O Senhor Jesus, ao proclamar o evangelho do Reino de Deus, deu prioridade à formação de discípulos e nos ordenou a fazer o mesmo. Discípulos são pessoas que negam a si mesmas, estão dispostas a viver e morrer por Jesus e pelo seu próximo e dia a dia seguem os passos do Mestre. Discipulado, portanto, é estilo de vida de quem não só crê em Jesus, mas se esforça por imitá-lo em tudo, seja em palavra seja em ação. Como igreja fazemos discípulos de Jesus Cristo integrando pessoas na igreja pelo batismo, levando-as a obedecer à sua Palavra e a participar da formação de novas gerações de discípulos de todas as etnias.

Comentário:

Desde o início do seu ministério de proclamação do evangelho do Reino de Deus, Jesus dedicou atenção especial à formação dos discípulos. Passou a noite inteira em oração antes de selecionar os doze discípulos (Lucas 6.12), que se tornariam o fundamento de sua igreja. Fez questão de conviver com eles dia e noite (muitas vezes evitando as multidões), servir de modelo de conduta para eles, explicar-lhes em particular tudo o que ensinava às multidões e delegar-lhes responsabilidade de pregar, expulsar demônios e curar.

Mais tarde, quando os primeiros discípulos alcançaram razoável nível de maturidade e conhecimento, estendeu o convite para o discipulado às multidões, deixando claro que, embora nem todos tenham o mesmo papel especial na História reservado aos Doze,

todos os seguidores de Cristo devem ter o mesmo modo de viver: negar a si mesmo, estar disposto a morrer assim como Jesus caminhou sempre para a cruz e imitar dia a dia o Mestre (Marcos 8.34-38).

Discipulado, portanto, é muito mais do que um método de integração de recém-convertidos ou de formação de novos líderes, como tem sido entendido nas últimas décadas. Discipulado é estilo de vida caracterizado por compromisso radical, de vida ou morte, com Jesus. Como disse um mártir do século XX, quando Jesus nos chama, chama-nos para morrer — morrer para nós mesmos e viver para aquele que deu sua vida por nós.

*Por fim, Jesus deixou claro na Grande Comissão (Mateus 28.18-20) que a igreja ao longo dos séculos devia ter como uma de suas principais tarefas **fazer discípulos**, ultrapassando constantemente fronteiras entre nações, culturas, línguas e camadas socioeconômicas, integrando os convertidos na igreja pelo batismo e ensinando-os a obedecer todo o ensino de Deus.*

Precisamos resgatar essa ênfase no discipulado que se perdeu com o passar do tempo e trabalhar unidos para que cada membro da Igreja Holiness se torne um discípulo de Cristo e cada igreja, uma comunidade discipuladora.

Família

Família é a unidade básica da sociedade humana estabelecida por Deus e formada mediante o casamento de um homem e uma mulher que se tornam uma só carne. A relação de amor entre Deus Pai, Deus Filho e Espírito Santo é o modelo em que a família deve se basear. A Queda da raça humana afetou também a relação familiar, gerando toda sorte de problemas, e a família se afastou do plano original de Deus. Por essa razão, no plano de redenção da humanidade, Deus contemplou também a família. A igreja, comunidade dos filhos de Deus, tem como prioridade a restauração não só de indivíduos, mas também da família de seus membros. Ao mesmo tempo, reconhecendo que nenhum de nós terá uma vida inteiramente de conformidade com a vontade de Deus, devemos lutar para fazer da igreja um lar para acolher aqueles que não têm família.

Comissão de Ênfases Bíblicas

Sérgio Yuaça (Relator)

Edmo Ricardo Higa

Eduardo Goya

Norio Yamakami

Paulo Lopes Pedroso